

ou seja, que você está doente e passa o dia na cama. Não informar-me nada mais sobre isso, é descrição demasiada.

Com cordiais saudações e você e a seu velho companheiro,  
Seu,  
Freud

(Göttingen) 3 de maio de 1930

Caro Professor,

Chegou novamente a época de enviar-lhe minhas congratulações pelo 6 de maio e para celebrar o acontecimento estou realmente sentada diante de um vidro de tinta e, provavelmente, farei borrões devido à pura falta de prática. Mas não sei onde o senhor está celebrando esse dia — o dia memorável para todos nós. Ainda em Viena, mesmo que os brotos em torno dos lagos Havel possam estar agora em seu momento mais glorioso? Nosso jardim também empreende seus melhores esforços e tivemos até mesmo um par de esquilos aninhados nele. Criaram dois filhotes debaixo de nosso nariz, que logo aprenderam a escalar a moldura da janela de meu estúdio — era realmente um encanto observá-los. E os pássaros, geralmente alimentados nessa mesma janela, voavam sem perturbar-se, aqui e ali, até a grande pereira, cujos ramos brancos roçam a janela. Arrisco-me à cansativa descrição desse grande acontecimento porque tenho certeza de que seu interesse pela alma canina aproximou-o das almas animais em geral (mais perto de mim, infelizmente, do que as dúbias almas humanas).

A propósito, gostaria de falar-lhe sobre estas últimas, além do que é possível numa carta. O senhor sabia que *inter alia* a análise do ano passado de minha pequena K. revelou-me algo que eu ainda não tinha percebido, pelo menos não dessa forma: ou seja, que o seu vínculo com o pai no sentido feminino fora precedido nos dois primeiros anos da infância pela idéia de que era o pai quem dava à luz e que seu pênis era ao mesmo tempo seu filho, enquanto a mãe apenas conseguia produzir evacuações mortas, de fezes, e era, portanto, inútil. O ciúme com relação à mãe surgiu apenas com a compreensão da capacidade desta última de dar à luz. Quando, naquela época, seu pai sofreu de hemorróidas e, em sua preocupação com ele, tentaram assegurar

seu conforto utilizando duas cadeiras, ela pensou que isso fosse uma preparação para um parto.

Sabemos, é claro, que os meninos começam com a idéia da mulher com um pênis, e que, a princípio, não fazem qualquer distinção entre os sexos, mas o fato de que as meninas, analogamente, 'feminizam' o pai foi novo para mim — e, especialmente, que isso tivesse efeitos posteriores de tão longo alcance. Pois depois que ela se tornou neurótica e se desviou de sua verdadeira linha feminina na direção do 'vôo para o incesto' (para o qual o senhor tão vantajosamente dirigiu minha atenção, em Tegel), escolhendo para si os homens mais 'efeminados' e não-agressivos, surgiu novamente a idéia de que o pênis era um objeto a exigir um manuseio cuidadoso, que poderia cair ou causar dor ao homem. No caso de um de seus amantes, ela o envolveu em lã de algodão, acariciou-o e o imaginou vestido com uma touquinha, babados etc. Seus sintomas de ansiedade, a ansiedade de flatulência na qual culminavam, sempre tinham no fundo a idéia de que qualquer gás solto com ruído — o pai sofria de gases — era o primeiro grito da criança que ela estava carregando, porque havia roubado o pênis do pai e, desse modo, tornara-o permanentemente impotente. Mas isso foi apenas depois que ele já se tornara seu 'marido', e a mãe um objeto de ódio.

É triste que só possamos discutir tão pouco por carta. Mas receio que viajar seja impossível para mim. Infelizmente, isso não pode ser alterado. No que diz respeito ao meu próprio estado de saúde, devo dizer que ainda sinto dores, muitas vezes à noite também, mas este não é um assunto agradável para conversa. Os últimos meses, contudo, trouxeram consigo muita coisa bem-vinda, como, por exemplo, uma serenidade mental, em consequência de minha completa inatividade, que saboreei quase voluptuosamente.

E agora tenho algo maravilhoso mas, ao mesmo tempo, quase cômico, a dizer: como meu marido se sentasse e conversasse comigo dia após dia, na cabeceira de minha cama na clínica, nas horas de visita fixadas, percebemos, nós, dois velhos, o quanto ainda tínhamos a dizer um ao outro — o que, na realidade, nunca tínhamos tido tempo de fazer. Ocupados como sempre estivemos, nunca nos inclinamos muito a 'tagarelar juntos em torno da lareira'. Depois, meu marido friccionou-me com